

**RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

Projeto	<b>Felicidade e Bem-Estar</b>
Disciplina de vinculação	999240 Felicidade e Bem-Estar
Curso	Sistemas de Informação
Polo	Uberlândia - Shopping Park
Docente Coordenador do Projeto	Prof. Dr. Francis Silva de Almeida
Aluno(a) Extensionista	Douglas de Sousa Morais

**2. DESENVOLVIMENTO**

**2.1 Contextualização do(a) entrevistado(a)**

Nome: Natália Cristina Dreossi

Idade: 30 anos

Local de Nascimento: Ribeirão Preto, São Paulo

Natália é cofundadora e uma das principais articuladoras do Coletivo Corisco, atuando na concepção e implementação de projetos socioculturais voltados para a comunidade. Sua atuação abrange desde a produção de eventos até a facilitação de debates e oficinas que discutem temas como políticas públicas, direitos urbanos e equidade social.

Nascida em família de classe média, Natália sempre teve acesso à educação e condições estáveis de vida, mas desenvolveu desde cedo consciência sobre desigualdades sociais. Seu ambiente familiar valorizava a educação e o engajamento comunitário, o que influenciou sua formação crítica e seu interesse por questões sociais.

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia, com enfoque em políticas públicas. Atualmente prepara-se para ingressar no mestrado na mesma área, buscando aprofundar conhecimentos sobre organizações comunitárias e políticas de base.

Natália iniciou seu envolvimento com ações sociais ainda durante a graduação, participando de projetos de extensão universitária. Após a pandemia de COVID-19, uniu-se aos amigos Brenda Oliveira, Carlos e Giordana para fundar o Coletivo Corisco.

## 2.2 Transcrição da entrevista

(Início da Gravação)

Douglas: Oi, Natália! Tudo bem? Muito obrigado mesmo por aceitar conversar comigo hoje. Muito tempo que a gente não se vê...

Natália: Oi, Douglas! Tudo sim, obrigada. Ah, não... por nada, eu que agradeço o interesse, sério. Sim, precisamos nos encontrar, estou morrendo de saudades.

Douglas: Então, pra começar, uma breve introdução, eu sou o Douglas e vou conduzir a entrevista para a disciplina felicidade e bem estar. A ideia é só uma conversa mesmo sobre sua trajetória e o trabalho no Corisco. Tudo o que a gente falar pode ser usado, mas seu nome e tudo mais pode ser mantido em off se você preferir, tá? Como estamos via chamada online, vou te enviar o termo de consentimento via pdf para assinatura digital, ok?.

Natália: Sem problemas, me envia no email bom\*\*\*\*\*@gmail.com que eu assino.

Douglas: Perfeito. Então, bora lá! Me conta um pouco de você, Nat. De onde você é, o que você faz... o que quiser compartilhar.

Natália: Então... meu nome é Natália Cristina Dreossi, tenho trinta anos. Eu sou daqui de Ribeirão mesmo. Minha família... é de classe média, assim, nunca faltou nada essencial, mas... também não é aquela coisa, né? Sempre muito batalhadora. Eu estudei Ciências Sociais na Federal de Uberlândia e me formei faz uns sete anos. Meu foco sempre foi em políticas públicas, sabe?

Douglas: Que massa. E como essa vontade de trabalhar com políticas públicas foi surgindo?

Natália: Ah, na faculdade mesmo. Eu... eu comecei a entender como as coisas funcionam, ou não funcionam, na verdade. [risos] E vi que pra mudar algo, a gente precisa entender a estrutura. Meu TCC, inclusive, foi sobre políticas inclusivas para mulheres em contextos urbanos. Aí veio a pandemia, né? E foi um baque. Ficou muito claro como tudo é... é muito desigual. E a gente via as pessoas lá... nos bairros mais afastados, sem acesso a nada, nem a informação direito.

Douglas: E foi aí que surgiu a ideia do Coletivo?

Natália: Isso! Foi um negócio muito orgânico. Eu estava conversando com a minha melhor amiga, a Brenda, e com o namorado dela, o Carlos. A gente sempre falava que queria fazer algo, mas a pandemia parou tudo. Aí a nossa amiga Giordana também entrou na conversa. A gente se reunia por

call, naquela época, e foi ali que o Corisco nasceu. Da vontade de fazer algo que chegasse nas pessoas, de um jeito direto, sem burocracia.

Douglas: E como é que é o trabalho de vocês? O que o Corisco faz na prática?

Natália: A gente faz oficinas, eventos, debates... a gente tenta criar um espaço de conversa, sabe? Por exemplo, a gente já fez um ciclo de debates só sobre os impactos do racismo nas grandes cidades. Porque não adianta a gente falar de metrópole sem falar que ela é profundamente racista, entende? E aí a discussão vai para políticas de mobilidade, de acesso à cultura... tudo junto. A gente também fez uma oficina de stencil, e ao mesmo tempo a gente tava conversando sobre o lugar da mulher no espaço público. Porque... ah, a cidade não é igual pra todo mundo. Uma mulher, uma pessoa negra, um jovem da periferia, eles experienciam a cidade de um jeito totalmente diferente.

Douglas: Nossa, sim. É um ponto super importante. E... nesses projetos, você lembra de alguma história ou de alguém que te marcou muito? Algo que te fez pensar: "é por isso que a gente tá fazendo"?

Natália: [pausa longa] Hm... (suspiro) Teve uma vez... uma mulher, ela devia ter uns cinquenta e poucos anos. Num debate sobre violência doméstica, eu acho. Ela ficou o tempo todo quieta. No final, ela veio me agradecer. E disse que nunca tinha ouvido ninguém falar daquilo daquele jeito. Que ela achava que o problema era com ela, entende? E ali, naquele dia, ela viu que não. Que era estrutural. Ela disse: "nunca ninguém me explicou que isso é uma coisa política". Aquilo... aquilo me cortou o coração, mas ao mesmo tempo me deu um gás. Porque a gente vê que a informação, ela liberta, Douglas. Ela tira um peso que não devia estar ali.

Douglas: É muito profundo... E... e como é que seu background acadêmico, essa visão de políticas públicas conversa com esse trabalho de base, de ir pra rua?

Natália: Ah, conversa tudo! [ênfase na voz] Porque... na academia, a gente estuda a teoria, estuda os números. Mas é no território que você vê a vida acontecer. Você vê como uma política de guerra às drogas, por exemplo, não é um dado num papel. É o filho de alguém que some. É o medo constante. É a violência que vira rotina. Então o meu trabalho é tentar traduzir a linguagem acadêmica para algo que faça sentido para aquela senhora, para aquele jovem. E trazer a vivência deles de volta para o debate, para mostrar que a teoria tem que ser mudada a partir da prática. É uma mão dupla.

Douglas: Isso faz todo o sentido. E pensando no futuro... você mencionou o mestrado. O Corisco vai continuar nesse caminho?

Natália: Com certeza. O mestrado é pra fortalecer isso.[pausa] Eu quero pesquisar exatamente isso: como coletivos como o nosso, como a gente consegue na prática, criar micro-políticas que têm um

impacto real, imediato. E o Corisco... a gente quer ampliar. Criar mais redes, fazer parcerias. Mas sempre de baixo pra cima, sempre escutando primeiro. Esse é o primordial, não dá pra perder isso.

Douglas: Não, não mesmo. Nat, foi incrível conversar com você. Muito obrigado mesmo por compartilhar seu tempo e suas ideias.

Natália: Ah, eu que agradeço, Douglas. De verdade. Foi muito legal pensar essas questões e colocar em palavras.

Douglas: Que ótimo, espero que vocês tenham todo o sucesso e continuem impactando muitas realidades!

Natália: Obrigada! Espero que você possa participar de algum evento realizado pelo Corisco, e vou deixar o @ do instagram pra vocês poderem divulgar e dar uma olhada, é o @oficinacorisco!. Até a próxima!

(Término da Gravação)

### **2.3 Carta de agradecimento ao entrevistado**

Uberlândia, 14 de Setembro de 2025

Prezada Natália,

Escrevo esta carta para expressar minha sincera gratidão por sua participação na entrevista realizada na data de hoje. Sua disponibilidade para compartilhar sua trajetória, experiências e insights sobre o trabalho desenvolvido no Coletivo Corisco foi muito valiosa.

Sua contribuição foi fundamental para o enriquecimento deste projeto, permitindo-me compreender de forma mais profunda as nuances do ativismo comunitário e a importância de iniciativas que unem teoria acadêmica e prática transformadora. Sua fala sobre como o Corisco surgiu a partir de diálogos durante a pandemia, e como vocês estruturaram oficinas e debates para abordar temas urgentes como racismo, políticas para mulheres e direitos urbanos, ampliou significativamente minha perspectiva sobre a potência da organização popular.

Além disso, sua reflexão sobre a necessidade de "traduzir" a linguagem acadêmica para torná-la acessível às comunidades ressaltou a importância de uma produção de conhecimento que não seja restrita à universidade, mas que dialogue com as realidades e urgências das periferias. Esse

aprendizado será extremamente útil em minha formação acadêmica, pois reforça a importância de uma pesquisa socialmente engajada e eticamente comprometida.

Agradeço novamente sua honestidade e seu compromisso com um futuro mais justo. Sua voz e sua história continuarão a ecoar neste trabalho e em tantos outros que certamente serão inspirados pela trajetória do Coletivo Corisco.

Com estima e gratidão,

Douglas de Sousa Moraes

## **2.4 Carta pessoal – “Eu” do passado**

Uberlândia, 14 de Setembro de 2025

Querido Eu dos 18 anos,

Escrevo esta carta movido por uma vontade sincera de dialogar com você , com aquele jovem cheio de incertezas, mas também de sonhos que pareciam grandes demais para a realidade à sua volta. Sei que, agora, você se sente muitas vezes incompreendido, pressionado por expectativas e dividido entre a ânsia de crescer e o medo do que está por vir. Quero que saiba: tudo o que você sente é válido, e cada passo que está dando, mesmo que hesitante, está moldando a pessoa que você se tornará.

Hoje, aos 30 anos, olho para trás com carinho e compreensão. Muitas coisas mudaram — algumas por escolha, outras por força do caminho —, mas todas foram necessárias. Aquela sua paixão por games e tecnologia por exemplo, que tantos diziam ser “apenas um hobby”, ou “perda de tempo”, tornou-se a base do meu trabalho e da minha maneira de me conectar com o mundo. Não deixe que opiniões alheias diminuam sua luz. Continue criando, mesmo que não pareça “útil” no momento.

Não se culpe por não ter todas as respostas agora. Cada “erro” seu foi uma semente de aprendizado. Cada “não” que recebeu o levou a um “sim” mais significativo. E aquela timidez que às vezes paralisa? Ela vai se transformar em uma escuta sensível — uma das suas maiores ferramentas. Cuide-se. Celebre as pequenas vitórias. Acredite no processo. E saiba que, mesmo nos dias mais escuros, você está sendo guiado por uma força que nem mesmo você ainda conhece por completo.

Com carinho,

Seu Eu com 30 anos

Douglas de Sousa Moraes

## 2.5 Carta pessoal – “Eu” do futuro

Uberlândia, 14 de Setembro de 2025

Querido Eu do Futuro,

Escrevo esta carta hoje para não esquecer como me sinto agora e o que espero para nós lá na frente.

Neste momento, estou cheio de esperança e um pouco de medo também. Tenho 30 anos e estou lutando para construir a vida que quero.

Espero que você tenha conseguido terminar o curso e esteja usando esse conhecimento para se desenvolver e ajudar no desenvolvimento do ambiente ao seu redor. Não se esqueça de cuidar de você também. Às vezes fico tão focado em ajudar os outros que me esqueço de mim. Espero que você tenha aprendido a equilibrar isso. Se algumas coisas não deram certo como planejamos, tudo bem. O importante é que você não tenha desistido de tentar. Os melhores planos muitas vezes são os que não fizemos.

Espero que você tenha mantido as amizades verdadeiras e feito novas também. As pessoas são o que realmente importa no final das contas. Mais do que qualquer conquista, espero que você seja feliz. Que acorde todo dia com um propósito. Que ame o que faz.

Cuide-se. Estou torcendo por nós.

Com carinho,

Seu Eu de Agora

Douglas de Sousa Moraes

## 3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ampliou minha compreensão sobre desigualdades sociais como realidades vividas. Profissionalmente, compreendi a importância das políticas públicas e a necessidade de trabalhar com múltiplos atores sociais. Esta vivência me mostrou que a transformação social requer persistência, humildade para ouvir e capacidade de adaptação.

O maior desafio durante esta atividade foi estabelecer uma conexão genuína com a realidade comunitária, saindo da bolha acadêmica e compreendendo as práticas do trabalho social. Outro

desafio significativo foi conciliar a teoria aprendida em sala de aula com as demandas reais apresentadas pela comunidade, adaptando linguagem e abordagens para diferentes públicos.

Esta atividade de extensão me permitiu experienciar na prática o que estudava teoricamente. Compreendi que a academia ganha significado verdadeiro quando dialoga com a sociedade. O contato direto com realidades diversas me tornou mais empático e consciente das complexidades sociais. Esta experiência complementou minha formação, consolidando meu compromisso com uma atuação socialmente responsável e eticamente orientada para a justiça social.

#### 4. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO (TCLE)



UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - PROPEPE

##### TERMO DE ESCLARECIMENTO

##### PROJETO DE EXTENSÃO “FELICIDADE E BEM-ESTAR”

Você está sendo convidado(a) a participar de uma atividade de extensão circunstanciada pelo **Projeto de Extensão Felicidade e Bem-Estar**, vinculado à disciplina 99240 Felicidade e Bem-Estar, da Universidade de Uberaba – Uniube. O referido projeto se insere no âmbito das atividades interdisciplinares de natureza educacional, cultural e científica imbricadas no campo dos Direitos Humanos se interessa pelos fazeres autobiográficos como atividade de escrita de si. A atividade que será desenvolvida com a sua participação tem como objetivo valorizar o saber da experiência como ponto de partida de reflexões e vivências capaz de influenciar a elaboração dos sentidos individuais e coletivos em torno do trabalho social voluntário e sua ação na promoção da cidadania e dos direitos humanos. Trata-se de uma atividade de natureza qualitativa que permite considerar a construção do conhecimento como um processo atravessado pelos interesses, significados e aspirações dos sujeitos que intermedeiam as relações de saber. Do ponto de vista da sistematização de suas ações, a atividade em questão admite os pressupostos do método autobiográfico: (a) em razão das dimensões do relato e do acontecimento, condições fundamentais do processo de resignificação da experiência vivida pelo sujeito narrador; (b) porque corrobora a complexidade das relações de interação vividas pelo indivíduo no conjunto das relações sociais: ele revela as apropriações que os indivíduos fazem dessas relações e das próprias estruturas sociais ao mesmo tempo em que explicita o caráter dinâmico da subjetividade. Sua participação consiste na concessão de uma entrevista livre cujo áudio será gravado com uso de aparelho gravador ou aplicativo de gravação disponível para celular – a gravação do áudio será utilizada para transcrição da entrevista e seu conteúdo será informado, apenas, no Relatório Final de Extensão que será preenchido pelo aluno extensionista. Sua participação, como sujeito entrevistado, é voluntária e, por isso, você é livre para, a qualquer momento, interrompê-la sem a necessidade de justificativas prévias. Todas as informações que permitam sua identificação serão mantidas em sigilo e serão acessadas apenas pelo aluno extensionista e pelo professor-tutor da disciplina. Pela sua participação no projeto você não receberá qualquer valor em dinheiro e a sua participação não lhe acarretará qualquer tipo de ônus.





UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - PROPEPE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

PROJETO DE EXTENSÃO "FELICIDADE E BEM-ESTAR"

Natalia Cristina Dreossi

Eu, \_\_\_\_\_  
(nome completo do(a) voluntário(a) entrevistado(a))

declaro que li e/ou ouvi o esclarecimento acima e registro estar ciente: (i) dos objetivos do projeto; (ii) do procedimento metodológico que serei submetido; (iii) que o áudio da entrevista será gravado com uso de aparelho gravador ou aplicativo de gravação disponível para celular; (iv) que a gravação do áudio será utilizada para transcrição e textualização da entrevista; (e) que minha participação no projeto é voluntária e que, por isso, sou livre para, a qualquer momento, interrompê-la sem a necessidade de justificativas prévias; (v) que todas as informações que permitam a minha identificação serão omitidas e o meu nome será mantido em sigilo; (vi) que eu não receberei qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa; (vii) que a participação no projeto não me acarretará qualquer tipo de ônus. Assim sendo, **CONSINTO** em participar da atividade de entrevista circunstanciada pelo **Projeto de Extensão Felicidade e Bem-Estar** e declaro ter recebido uma cópia deste termo.

Uberlândia- MG, 14 de Setembro de 2025

(Cidade / Estado / Data)

*Natalia Cristina Dreossi*

SIGNED VIA ILOVEPDF  
22240000-0000-0000-0000-000000000000

Assinatura do voluntário(a)/entrevistado(a)

*Douglas de Sousa Moraes*

SIGNED VIA ILOVEPDF  
A0000000-0000-0000-0000-000000000000

Assinatura do(a) Aluno(a) Extensionista

Todas as dúvidas referentes ao projeto poderão ser esclarecidas pelo Prof. Dr. Francis Almeida, responsável pela disciplina Felicidade e Bem-Estar, pelo e-mail [francis.almeida@uniube.br](mailto:francis.almeida@uniube.br) ou pelo telefone (34) 3319-8939.